

Congresso promulga reforma tributária

# Congresso promulga reforma tributária após mais de três décadas de discussões

Sessão é marcada por tumulto, com aplausos e vaias a Lula; sistema muda regras do consumo

Thaís Oliveira e Renato Machado

BRASÍLIA Em uma sessão histórica, o Congresso Nacional promulgou nesta quarta-feira (20) a reforma tributária que substituiu cinco tributos sobre o consumo e põe o Brasil no mapa dos países que adotam um sistema IVA (Imposto sobre Valor Agregado).

A promulgação consolida a aprovação da primeira reforma tributária desde a redemocratização, que colocará fim ao atual sistema de impostos, criado ainda na década de 1960, após cerca de 35 anos de discussão.

A cerimônia contou com a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, além dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso.

Durante a sua fala, o presidente Lula provocou aplausos e vaias ao dizer que a atual composição do Legislativo é adversa e que apenas Deus poderia fazer avançar a mudança no sistema tributário nesse cenário.

"Tenho certeza de que temos de agradecer a Deus. Somente o todo-poderoso é capaz de fazer com que um Congresso tão adverso como esse vote, pela primeira vez, uma política tributária para começar a resolver o problema do povo pobre deste país", afirmou.

A sessão de promulgação da reforma foi marcada por uma disputa entre as bancadas governistas e opositoras — que se alternavam em momentos de ataque e apoio ao presidente da República, mesmo quando outros discursavam e faziam referências a ele.

Lula enalteceu também o trabalho conjunto de diferentes correntes do Congresso Nacional, de governistas e opositoras, para tentar destravar a pauta.

"Não sei se todos vocês ou todas vocês têm noção da fotografia do dia de hoje. É importante que vocês guardem na memória o 20 de dezembro de 2023, porque todo mundo sabe que todos nós começamos o ano com muita incerteza: incerteza da inflação, incerteza do crescimento", disse.

Na sequência, Lula ainda ressaltou que estava feliz com a reforma no sistema de impostos, mas acrescentou que as mudanças não vão resolver todos os problemas do país. "Ela certamente não vai resolver todos os problemas, certamente não vai resolver



Lula cumprimenta o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) Gabriela Biló/Folhapress

## Como funciona o IVA criado pela reforma tributária

Cada empresa recolhe efetivamente apenas o imposto referente ao valor que adicionou ao produto ou serviço

### Etapa 1

Venda de insumo agropecuário



### Etapa 2

Venda do alimento industrializado



### Etapa 3

Venda final ao consumidor



\* O crédito pode ser devolvido posteriormente ou em tempo real (como no exemplo acima), a depender do sistema tributário. Fonte: Elaboração própria.

todos os problemas, mas foi a demonstração de que este Congresso Nacional, independentemente da postura política de cada um, independentemente do partido de cada um, toda vez que ele teve de mostrar um compromisso com o povo brasileiro ele mostrou, quando foi de-

safiado, ele mostrou", disse. "Este Congresso, com direita ou esquerda, com centro ou qualquer outra coisa, com mulheres e homens, negros e brancos, quer goste ou não o presidente, é a cara da sociedade brasileira que votou nas eleições de 2022." Na mesma linha, Rodrigo

Pacheco ressaltou o fato de essa ser a primeira reforma no sistema tributário em um regime democrático. "A aprovação da reforma tributária representa a força da democracia brasileira", afirmou o presidente do Senado. "A proposta representa o último passo, o passo que nos

faltava, para que substituíssemos o 'poder de tributar', característico dos Estados autoritários, pelo 'direito de tributar', que diferencia o Estado democrático moderno", disse. Lira também ressaltou que a proposta aprovada não surgiu de um "ato autoritário do governo". Foi alvo de grandes articulações e negociações entre os congressistas, para que chegassem a um texto de consenso.

## Entenda a reforma sobre a tributação do consumo

### TRIBUTOS AFETADOS

- PIS (federal)
- Cofins (federal)
- IPI\* (federal)
- ICMS (estadual)
- ISS (municipal)

### TRIBUTOS CRIADOS

- CBS (federal)
- IBS (estadual e municipal)
- Imposto Seletivo (sobre produtos prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente)

### OPERAÇÕES TRIBUTADAS PELA CBS E PELO IBS

Serviços, bens (materiais ou imateriais) e direitos, inclusive nas importações. Não incidem sobre exportações.

### ALÍQUOTAS

**Padrão:** Fazenda estimou entre 26,9% e 27,5% no Senado, mas exclusão de exceções pode reduzir cobrança

**Intermediária:** 70% da padrão, concedida a profissionais liberais de categorias regulamentadas (ex: advogados, engenheiros, contadores)

**Reduzida:** 40% da padrão, válida para atividades como educação e saúde

**CESTA BÁSICA NACIONAL**  
Alíquota zero sobre produtos destinados à alimentação humana

**CASHBACK**  
Possibilidade de devolução de tributos a pessoas físicas, com o objetivo de reduzir as desigualdades de renda

Somente o todo-poderoso é capaz de fazer com que um Congresso tão adverso como esse vote uma política tributária para começar a resolver o problema do povo pobre deste país

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) presidente da República

"Muitos já teriam desistido de tentar aprová-la diante de tantos desafios. Mas quem tem espírito público, como esta Casa, quem se preocupa em preparar o país para o futuro, não desiste nunca", afirmou. A sessão desta quarta-feira foi marcada por uma série de vaias por parte da bancada bolsonarista no Congresso Nacional, ao que os governistas responderiam com aplausos.

O presidente da Câmara chegou a cobrar "decoro" dos parlamentares e respeito às autoridades presentes.

"Então, se esta presidência ainda merece por parte dos deputados toda a consideração depositada e o respeito que tenho a cada um, vamos fazer o máximo possível para nos comportarmos com o máximo de decoro. É um pedido que eu faço humildemente a cada um dos parlamentares", pediu Lira. A cerimônia marca ainda o primeiro passo de um longo percurso até a implementação efetiva do novo modelo, que começará em 2026 e será concluída em 2033.

A partir de agora, o Executivo terá até 180 dias para enviar os projetos de lei complementar que vão regulamentar a reforma — uma das prioridades do Congresso no próximo ano.

Segundo as contas do Ministério da Fazenda, a alíquota-base está estimada em 27,5% — uma das mais altas de todo o mundo.

O governo trabalha com o envio de ao menos três propostas para criar o comitê gestor formado por estados e municípios e definir regras e alíquotas dos novos tributos, incluindo regimes específicos de setores que ficarão fora do alcance do IVA.

A aprovação de um novo sistema tributário representa vitória do governo Lula, e dá a Pacheco e Lira uma marca emblemática às suas gestões.

Desde o início do ano, Haddad colocou a reforma como um dos pilares da agenda econômica e criou uma secretaria extraordinária voltada ao tema, comandada por Bernard Appy — formulador técnico da versão inicial da PEC (proposta de emenda à Constituição) 45, uma das bases para a reforma aprovada.

Lula deu parabéns aos congressistas e Haddad.

"Se vai dar todos os frutos que a gente espera, a gente ainda não sabe. Mas a árvore está plantada, tem de jogar água, fertilizante, para que a gente no mundo inteiro ter a certeza de que este país está tratando com seriedade a questão econômica", disse Lula.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Página: 13